

Professora: Sarah Thomaz de Lima Sa

Aluno: Luiz Eduardo Barros Coelho



Matéria: Matemática Discreta

Campus: Natal - Central

Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

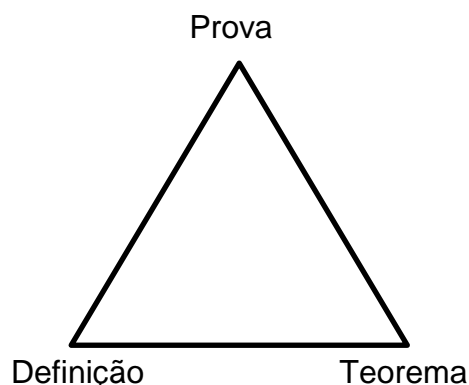
Turma: 01 Matutino

Nº do aluno: 039

Natal/RN

04/2019

Matemática Discreta - Professora Sarah



Definição: especificam com precisão os conceitos em que estamos interessados.

Teorema: afirmam exatamente o que é verdadeiro sobre esses conceitos.

Provas: demonstram de maneira irrefutável a verdade dessas asserções.

- **Objetos matemáticos são puramente conceituais:** adquirem existência através das definições.

Exemplo: um número é chamado de par ou primo desde que satisfaça condições precisas, sem ambiguidade.

Leis x Definições matemáticas

- **Definição – Par:** um inteiro é par se é divisível por 2.
- **Definição – Divisível:** sejam a e b inteiros. Dizemos que a é divisível se existe um inteiro c , tal que $a = b \cdot c$

Dizemos que: b divide a ; b é fator de a ; c é divisor de a .

Notações: $b|a$ “ b divide a ”

Observação: não confundir “ $|$ ” com “ $/$ ”.

Exemplo: 24 é divisível por 4? Sim, pois existe um inteiro c , a saber, 6, tal que $6 \cdot 4 = 24$

Exemplo 02:

- a) **21 é divisível por 3?** Sim, pois, existe um número inteiro c que multiplicado por 3 resulta em 21. No caso, $c = 7$
- b) **5 divide 40?** Sim, pois, existe um número inteiro c que multiplicado por 5 resulta em 40. No caso, $c = 8$
- c) **7 divide 3?** Não, pois, não existe um número inteiro c que multiplicado por 7 resulte em 3. No caso, $c =$ não existe

- d) **32 é múltiplo de -16?** Sim, pois, existe um número inteiro **c** que multiplicado por -16 resulta em 32. **c** = - 2
- e) **7 é fator de -7?** Sim, pois existe um número inteiro **c** que multiplicado por 7 resulta em -7. No caso, **c** = -1

Exemplo 03:

- a) **12 é par?** Sim, pois é divisível por 2 no momento que existe um número inteiro **c** que multiplicado por 2 resulta em 12. **c** = 6
- b) **13 é par?** Não, pois não é divisível por 2 no momento em que não existe um número inteiro **c** que multiplicado por 2 resulte em 13. **C** = não existe.
- **Definição - Ímpar:** um inteiro **a** é chamado de ímpar, desde que existe um inteiro **b**, qual que **a = 2b + 1**
 - **Definição - Primo:** um inteiro **a** é chamado de primo se $a > 1$ e se seus únicos divisores forem **a** e 1.

Exemplo: 11 é primo; 1 não é primo pois não existe um inteiro $a > 1$ que seja seu divisor.

Exemplo: defina o que significa um inteiro ser um quadrado. Por exemplo: os inteiros 1, 0, 4 e 16 são quadrados.

Um inteiro **x** é chamado de quadrado desde que **x** elevado a 2 resulte em um número, por saber **y**. Este número **y** será divisível por 2, portanto, $2|y$ a partir do momento que existe um inteiro **a**, que multiplicado por 2, resulte em **y**. Logo, um número inteiro é quadrado a partir do momento que $x = a$.

Dando o 4 como exemplo. $X = 4$ que elevado a 2 resulta em 16. Portanto, 16 será divisível por 2, logo, $2|16$ a partir do momento que existe um número inteiro **a**, por saber 4, que multiplicado por 2 resulte em 16. Observe que $x = a$ ($4 = 4$). Portanto, **x** é um número quadrado.

OBS: um teorema é uma afirmação declarativa sobre a matemática para a qual existe uma prova.

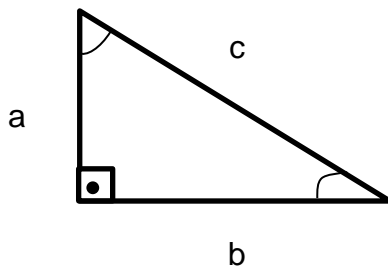
- **Matemáticos fazem três tipos de afirmações:**

1. A que sabemos que são verdadeiras, pois podemos provar a sua veracidade: teoremas;
2. Cuja veracidade não podemos provar: conjectura;
3. Falsas: erros.

OBS: na matemática o termo verdadeiro deve ser considerado como **absoluto, incondicional e sem exceção**.

- **Teorema - Pitágoras:** Se **a** e **b** são os comprimentos dos catetos de um triângulo retângulo e **c** é o comprimento da sua hipotenusa, então:

$$c^2 = a^2 + b^2$$



- **Designação de um teorema:**

Fato: teorema de importância limitada. $3 + 6 = 9$.

Proposição: teorema de importância secundária.

Lema: teorema com o objetivo principal de auxiliar outro teorema mais importante.

Colorário: resultado de uma prova rápida, cujo objetivo principal é o uso de outro teorema provado anteriormente.

Alegações: análogo a tema.

- **Conjectura - Goldbach:** todo inteiro par maior que 2 é a soma de dois números primos.
 $4 = 2 + 2$ $12 = 5 + 7$ $8 = 3 + 5$
 $6 = 3 + 3$ $14 = 7 + 7$ $10 = 3 + 7 (...)$
- **Conjectura - Primos Gêmeos:** existem infinitos números primos cuja diferença entre eles é 2.
- **Primos de Mersenne:** primos de forma $2^p - 1$, onde p é primo.
- **Primos de Fermat:** primos de forma $2^{2^n} + 1$, onde n é inteiro positivo.
- **Crivo de Eratóstenes:** método utilizado para se encontrar um número primo até certo limite.
 1. Se escreve todos os naturais até o limite;
 2. Corta-se o número 1;
 3. Corta-se os múltiplos de 2 exceto o 2, que é primo;
 4. Corta-se os múltiplos de 3, exceto o 3, que é primo;
 5. O primeiro número não cortado é primo;
 6. Repete-se o passo 4 com o último primo.

E, OU e NÃO

- **E:** “A e B” é verdade se ambas 25 informações A e B forem verdadeiras.
Exemplo: “Todo inteiro cujo algarismo das unidades é o 0 é divisível por 2 e por 5.”

A	B	A e B
F	F	F
F	V	F
V	F	F
V	V	V

OBS: $A \wedge B$

- **NÃO:** “Não A” é uma afirmação verdadeira somente se A for falsa.
Exemplo: “Todos os primos são impares” $\rightarrow F$

A	NÃO A
F	V
V	F

OBS: $\neg A$

- **OU:** “A ou B” significa que A é verdadeira ou B é verdadeira ou A e B são verdadeiros.
Exemplo: “Você é aluno de Matemática Discreta ou de TADS”.

A	B	A OU B
F	F	F
F	V	V
V	F	V
V	V	V

OBS: $A \vee B$

OBS2: O “ou” matemático permite a possibilidade de ambos.

- **Proposição 01:** a soma de dois inteiros pares é par

Prova:

1. Vamos mostrar que se X e Y são inteiros pares então $X + Y$ é um inteiro par;
2. Sejam X e Y inteiros pares;
3. Como X é par, sabemos pela definição 01 que $2 \mid X$ (X é divisível por 2);
4. Analogamente, lema Y, pela definição 01, $2 \mid Y$ (Y é divisível por 2);
5. Como $2 \mid X$ sabemos pela definição 02 que existe um número inteiro **a** que multiplicado por 2 resulta em X, logo, $2.a = x$;
6. Analogamente, existe um inteiro b tal que $2.b = Y$

7. Observe que $X + Y = 2.a + 2.b$, logo, $X + Y = 2.(a + b)$;
8. Logo, temos pela definição 02, que existe um número inteiro c , a saber $(a + b)$, tal que $2.c = X + Y$
9. Logo, pela definição 02, $2 \mid X + Y$;
10. Portanto, pela definição 01, $X + Y$ é par.

- **Prova Direta**

P1) Convertemos para “se então”;

P2) Admitimos a primeira parte para chegar na segunda;

P3) Admitimos que a condição é satisfeita;

P3) Desenvolvemos a prova sabendo de onde começamos e onde queremos chegar;

P4) Terminamos com “Portanto...”.

- **Proposição 02:** sejam a , b e c inteiros, se $a \mid b$ e $b \mid c$ então $a \mid c$.

Prova:

1. Sejam a , b e c inteiros com $a \mid b$ e $b \mid c$ então $a \mid c$;
2. Como $a \mid b$, sabemos pela definição 02 que existe um número inteiro X que multiplicado por a resulta em b , logo, $a.X = b$;
3. Analogamente com $b \mid c$, pela definição sabemos que existe um inteiro Y que multiplicado por b resulta em c , logo $b.Y = c$;
4. Substituindo $a.x$ em b na fórmula $(b.Y = c)$, temos, $a.(x.Y) = c$;
5. Portanto, pela definição 02 sabemos que existe um número inteiro z , por sua vez $(x.Y)$, que multiplicado por a resulta em c , logo, $a.z = c$
6. Portanto $a \mid c$
- **Proposição 03:** sejam a , b , c e d inteiros. Se $a \mid b$, $b \mid c$, $c \mid d$ então $a \mid d$.

Prova:

1. Sejam a , b , c e d inteiros, tais que $a \mid b$, $b \mid c$, $c \mid d$;
2. Como $a \mid b$, então, sabemos pela definição 02 que existe um número inteiro x que multiplicado por a resulta em b , logo, $a.x = b$;
3. Analogamente em $b \mid c$, existe um inteiro y que multiplicado por b resulta em c , logo, $b.y = c$;
4. Da mesma forma que em $c \mid d$, existe um inteiro z que multiplicado por c resulta em d , logo, $c.z = d$;
5. Substituindo $a.x$ em b na fórmula $(b.y = c)$ se tem $a.(x.y) = c$;
6. Pela definição 02, sabe-se que existe um número inteiro J , por sua vez $(x.y)$, que multiplicado por a resulta em c , logo $a.j = c$;
7. Substituindo c na fórmula $(c.z = d)$ se tem $a.(j.z) = d$;

8. Sabe-se pela definição 02 que existe um número inteiro **K**, por sua vez (j.z), que multiplicado por em a resulta em d, logo $a.k = d$
9. Portanto, concluímos que, pela definição 02 $a|d$.
- **Proposição 04:** seja X um inteiro então X é par se e somente $x+1$ é ímpar.

Prova:

- ❖ Se X é par significa que $2|X$. Logo, pela definição de divisibilidade há um inteiro tal que $2.a=X$
 - Somando um de ambos os lados obtemos: $2a+1=X+1$;
 - Portanto, pela definição de ímpar, $(X+1)$ é ímpar.
- ❖ Isso significa que existe um inteiro b, tal que $2b+1=X+1$
 - Subtraindo 1 de ambos os lados obtemos $2b=X$;
 - Portanto, pela definição de divisibilidade temos que $2|X$ e então pela definição de par podemos afirmar que X é par.
- **Proposição 05:** sejam a e b inteiros. Se $a|b$ e $b|a$ então $a=b$
 - Tomando $a=2$ e $b=2$, temos que $a|b$ e $b|a$, no entanto, a é diferente de b. Logo, a proposição é falsa.
- **Proposição 06:** se um inteiro 1 e 20 é divisível por 6 então também é divisível por 3
 - Não existe nenhum número inteiro c tal que $c.6$ que resulte em 1 ou 20, portanto, a afirmação é falsa.

Conjuntos

• Teoria dos Conjuntos

Conjunto: agrupamento de objetos, denominados elementos.

Representação: $S \rightarrow$ Conjunto

$A \notin (\text{pertence}) S \rightarrow$ Elemento

Definição: um conjunto é uma coleção não ordenada de elementos, sem repetição.

Axioma de extensão: se dois conjuntos X e Y são tais que todo elemento de X é elemento de Y e todo elemento de Y é elemento de X, então X e Y são iguais.

OBS: dado um elemento a e um conjunto S temos apenas duas possibilidades: $a \in S$ ou $a \notin (\text{não pertence}) S$.

Ex: $A = \{2, 3, 5, 7\}$

$B = \{5, 3, 2, 7\}$

$$C = \{5, 5, 3, 3, 3, 2, 3, 3, 3, 7, 7, 2\}$$

$3 \in A$? Não

$A \in A$? Sim

$\{3, 5\} \in A$? não

- **Um conjunto pode ser descrito listando todos os elementos ou caracterizando-os a partir de duas propriedades:**

Ex:

- O conjunto de todos os inteiros positivos ímpares menores que 10
- $A = \{X | X \text{ é um inteiro positivo ímpar menor que } 10\}$
- $A = \{X \in \mathbb{Z}^+ | X \text{ é ímpar e } X < 10\}$
- $A = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

Conjuntos importantes

$\mathbb{N} = \{1, 2, 3, 4, 5, \dots\} \rightarrow$ Naturais

$\mathbb{Z} = \{\dots, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\} \rightarrow$ Reais

$\mathbb{Q} = \{m/n; m, n \in \mathbb{Z}; n \text{ (diferente) } 0\} \rightarrow$ Racionais

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I} \rightarrow$ Reais

Conjunto vazio: caracterizado por não possuir elementos.

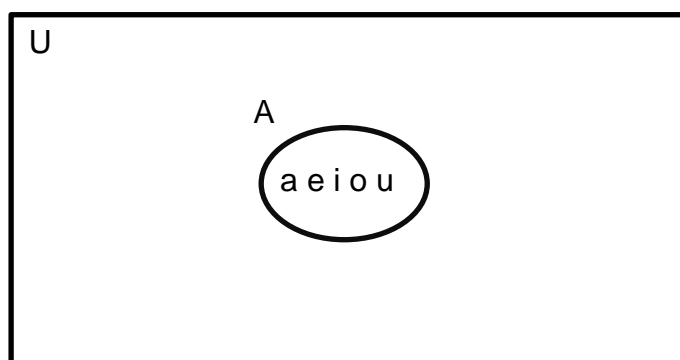
Notação: $\{\}$ ou \emptyset

Conjunto unitário: conjunto com um único elementos

Ex: $\{1\}$

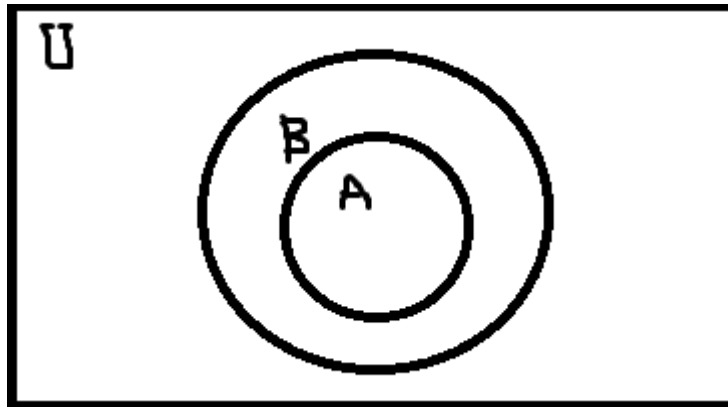
$\{\emptyset\}$

Diagrama de Venn: representações gráficas de conjuntos



- **Relação entre conjuntos**

Subconjunto: o conjunto A é um subconjunto de B se e somente se todo elemento de A for também elemento de B.



A é subconjunto de B.

Exemplo: O conjunto de todos os inteiros positivos ímpares menores que 10 é um subconjunto de todos os inteiros positivos menores que 10.

$$A = \{1, 2, 3\} \quad B = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

A é subconjunto restrito de B

OBS: Para todo conjunto A qualquer

\emptyset conjunto restrito de A e A é conjunto restrito de A

Logo, todo conjunto não vazio tem no mínimo dois subconjuntos.

Subconjunto estricto: quando A faz parte de B porém A é diferente de B.

Cardinal de A: um conjunto finito de A possui n elementos distintos

N é dito cardinal de A

$$n = |A|$$

Exemplos:

$$A = \{2, 3, 5\}$$

$$|A| = 3$$

$$A = \{ \}$$

$$|A| = 0$$

$$A = \{2, 2, 3, 3, 5\}$$

$$|A| = 3$$

$$A = \{\mathbb{N}\}$$

$$|A| = \text{infinito}$$

Conjunto das partes: dado o conjunto A o conjunto das partes de A é o conjunto de todos os subconjuntos de A.

Notação: $P(A)$

Exemplo: Qual o conjunto das partes de $A = \{0, 1, 2\}$?

$$P(A) = \{\emptyset, \{0\}, \{1\}, \{2\}, \{0,1\}, \{0,2\}, \{1,2\}, \{0,1,2\}\}$$

→ \emptyset e $\{0,1,2\}$ são elementos de $P(A)$.

Questão 01: qual o conjunto das partes de $\{\}$?

$$P(\{\}) = \{\emptyset\} \text{ ou } \{\{\}\}$$

Questão 02: Qual o conjunto das partes de $\{\emptyset\}$?

$$P(\{\emptyset\}) = \{\emptyset, \{\emptyset\}\}$$

Produto cartesiano: considere A e B conjuntos. O produto cartesiano de A e B, indicado por $A \times B$ é o conjunto de todos os pares ordenados (a,b) em que $a \in A$ e $b \in B$.

Exemplo: considere A como o conjunto de todos os estudantes e B o conjunto de todas as universidades. Qual o produto cartesiano?

$$A = \{1, 2\} \text{ e } B = \{a, b, c\}$$

$$A \times B = \{(1,a), (1,b), (1,c), (2,a), (2,b), (2,c)\}$$

OBS: um subconjunto R de um produto cartesiano é chamado de relação de um conjunto A com o conjunto B.

OBS: $A \times B$ e $B \times A$ são iguais caso

$$A = \emptyset \text{ ou } B \text{ diferente de } \emptyset, \text{ onde } A \times B = \emptyset \text{ ou } A=B$$

Exemplo: mostre que $A \times B$ é diferente de $B \times A$, onde $A = \{1, 2\}$ e $B = \{a, b, c\}$

$$B \times A = \{(a,1), (b,2), (a,1), (a,2), (c,1), (c,2)\}$$

$$A \times B = \{(1,a), (1,b), (1,c), (2,a), (2,b), (2,c)\}$$

Exemplo: mostre $A \times B$ para os conjuntos $A = \{1,2\}$ e $B = \{a, b, c, \{d\}\}$

$$A \times B = \{(1,a), (1,b), (1,c), (1,\{d\}), (2,a), (2,b), (2,c), (2,\{d\})\}$$

Exercício

1) Suponha que $A=\{2,4,6\}$, $B=\{2,6\}$, $C=\{4,6\}$, $D=\{4,6,8\}$ e $E=\{x,y\}$

a) Determine o conjunto das partes de cada um desses conjuntos

$$P(A) = \{\emptyset, \{2\}, \{4\}, \{6\}, \{2,4\}, \{2,6\}, \{4,6\}, \{2,4,6\}\}$$

$$P(B) = \{\emptyset, \{2\}, \{6\}, \{2, 6\}\}$$

$$P(C) = \{\emptyset, \{4\}, \{6\}, \{4, 6\}\}$$

$$P(D) = \{\emptyset, \{4\}, \{6\}, \{8\}, \{4, 6\}, \{4, 8\}, \{6, 8\}, \{4, 6, 8\}\}$$

$$P(E) = \{\emptyset, \{x\}, \{y\}, \{x, y\}\}$$

b) Quais desses conjuntos é subconjunto de outro?

B é subconjunto estrito de A, C é subconjunto estrito de A, C é subconjunto estrito de D, B é subconjunto de A, C é subconjunto de A, C é subconjunto de D.

c) Determine $P(A) \times E$:

$$P(A) \times E =$$

$$\{(\emptyset, x), (\emptyset, y), (\{2\}, x), (\{2\}, y), (\{4\}, x), (\{4\}, y), (\{6\}, x), (\{6\}, y), (\{2, 4\}, x), (\{2, 4\}, y), (\{2, 6\}, x), (\{2, 6\}, y), (\{4, 6\}, x), (\{4, 6\}, y), (\{2, 4, 6\}, x), (\{2, 4, 6\}, y)\}$$

2) Para cada um dos conjuntos abaixo determine se 2 é um elemento de conjunto

a) $\{x \in \mathbb{R} \mid x \in \mathbb{Z} \wedge x > 1\}$

2 pertence a esse conjunto.

b) $\{X \in \mathbb{R} \mid X = a^2 \wedge a \in \mathbb{Z}\}$

2 não pertence a esse conjunto.

c) $\{2, \{2\}\}$

2 pertence a esse conjunto.

d) $\{\{2\}, \{\{2\}\}\}$

2 não pertence a esse conjunto.

e) $\{\{2\}, \{2, \{2\}\}\}$

2 não pertence a esse conjunto

f) $\{\{\{\{2\}\}\}\}$

2 não pertence a esse conjunto.

3) Determine se cada uma das afirmações abaixo é verdadeiro ou falso

a) $0 \in \emptyset$

Falso

b) $\{0\}$ é subconjunto de \emptyset

Falso

c) $\{0\} \in \{0\}$

Falso

d) $\{\emptyset\}$ é subconjunto restrito de $\{0\}$

Falso

e) $\emptyset \in \{\emptyset\}$

Verdadeiro

f) \emptyset é subconjunto de $\{0\}$

Verdadeiro

g) $\{0\}$ é subconjunto de $\{0\}$

Verdadeiro

4) Qual a cardinalidade de cada um dos conjuntos abaixo?

a) $\emptyset \rightarrow 0$

b) $\{\emptyset, \{\emptyset\}\} \rightarrow 2$

c) $\{\{\{\}\}, \{\{\}, \{\}\}\} \rightarrow 1$

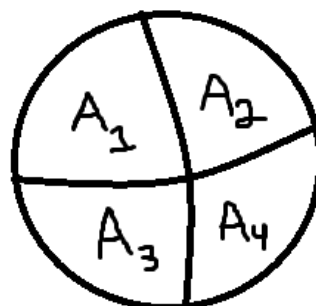
d) $\{\emptyset\} \rightarrow 1$

e) $\{\emptyset, \{\emptyset\}, \{\emptyset, \{\emptyset\}\}\} \rightarrow 3$

f) $\{\emptyset, \emptyset, \{\}, \{\emptyset, \emptyset\}, \{\{\}\}\} \rightarrow \{\emptyset, \{\emptyset\}, \{\emptyset\}\} \rightarrow \{\emptyset, \{\emptyset\}\} \rightarrow 2$

Participação de um conjunto: dizemos que uma família de subconjuntos de A é uma partição de A, quando:

- A união desses conjuntos resulta em A;
- A intersecção de qualquer par desses conjuntos é vazia.



$$A = \{1,2,3,4,5,6,7\}$$

$$A1 = \{1,3\}$$

$$A2 = \{2,4\}$$

$$A3 = \{5,6,7\}$$

• Operações entre conjuntos

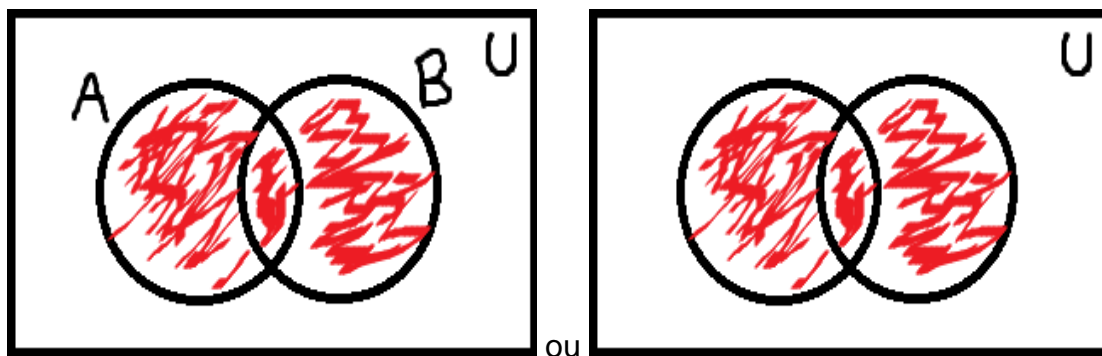
Definição U: sejam A e B conjuntos. A união dos conjuntos A e B, indicada por $A \cup B$ é o conjunto que contém todos os elementos que estão em A, B ou ambos.

$$A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$$

$$A = \{1,2,3\}$$

$$B = \{7,8\}$$

$$A \cup B = \{1,2,3,7,8\}$$

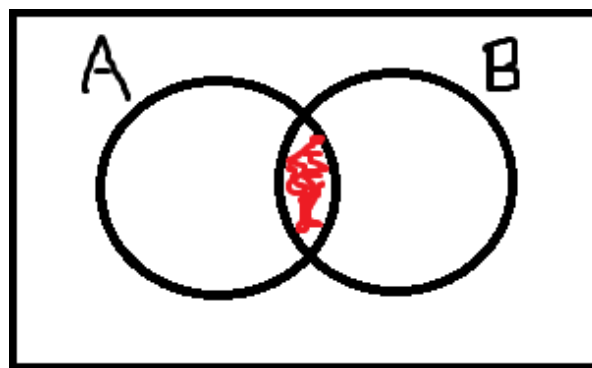


Definição Π: sejam A e B conjuntos. A intersecção de A e B indicada por $A \cap B$, é o conjunto que contém os elementos que estão em A e B simultaneamente.

$$A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$$

Exemplo: $A = \{1,2,4\}$ $B = \{4,6,8\}$

$$A \cap B = \{4\}$$



Definição disjuntos: dois conjuntos são disjuntos se a intersecção é vazia.

$$A \cap B = \emptyset$$

Cardinalidade da união entre conjuntos:

$|A|+|B|$ diferente $|A \cup B|$

$$|A \cup B| = |A|+|B|-|A \cap B|$$

$$A = |\{1,2\}| = 2 ; B = |\{1,3\}| = 2$$

$$A \cup B = |\{1,2,3\}| = 3$$

Definição diferença: sejam A e B conjuntos. A diferença entre A e B, indicada por $A-B$ é o conjunto que contém todos os elementos que estão em A mas não estão em B.

$$A-B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \notin (\text{não pertence}) B\}$$

$$|A-B| = |A|-|A \cap B|$$

Exemplo: $A = \{1,3,5\}$ e $B = \{1,2,3\}$

$$A-B = \{5\}$$

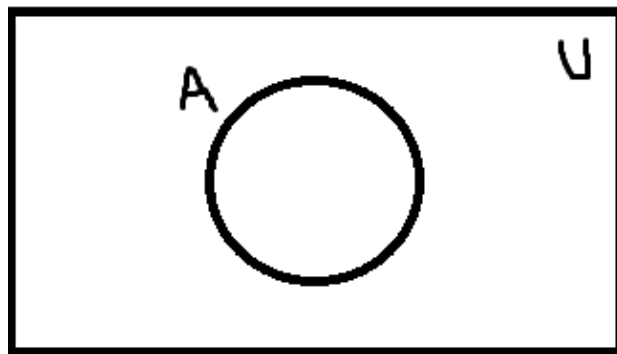
Definição complemento: considere U como universo. O complemento de A, indicado por \bar{A} é o complemento de A em relação a U.

$$\bar{A} = U-A$$

$$\bar{A} = \{x \mid x \notin A\}$$

OBS: $A \cap \bar{A} = \emptyset$

$$A \cup \bar{A} = U$$



- **Identidade de conjuntos**

Identidade:

01. Propriedades dos elementos neutros:

$$\begin{cases} A \cup \emptyset = A \\ A \cap U = A \end{cases}$$

02. Propriedades de dominação:

$$\begin{cases} A \cup U = U \\ A \cap \emptyset = \emptyset \end{cases}$$

03. Propriedades idempotentes:

$$\begin{cases} A \cup A = A \\ A \cap A = A \end{cases}$$

04. Propriedades da complementação:

$$\overline{\overline{A}} = A$$

05. Propriedades comutativas:

$$\begin{cases} A \cup B = B \cup A \\ A \cap B = B \cap A \end{cases}$$

06. Propriedades associativas:

$$\begin{cases} A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C) \\ A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C) \end{cases}$$

07. Propriedades distributivas:

$$\begin{cases} A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C) \\ A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C) \end{cases}$$

08. Leis de Morgan:

$$\begin{cases} \overline{A \cup B} = \overline{A} \cap \overline{B} \\ \overline{A \cap B} = \overline{A} \cup \overline{B} \end{cases}$$

09. Propriedades de Absorção:

$$\begin{cases} A \cup (A \cap B) = A \\ A \cap (A \cup B) = A \end{cases}$$

10. Propriedades de complementação:

$$\begin{cases} A \cup \bar{A} = U \\ A \cap \bar{A} = \emptyset \end{cases}$$

Exemplo: use a notação de construção do conjunto e equivalências lógicas para estabelecer a segunda lei de Morgan

$$\overline{A \cap B} = \bar{A} \cup \bar{B}$$

$$\overline{A \cap B} = \{x \mid x \notin (\text{não pertence}) A \cap B\}$$

$$= \{x \mid \neg(x \in A \cap B)\}$$

$$= \{x \mid \neg(x \in A \wedge x \in B)\}$$

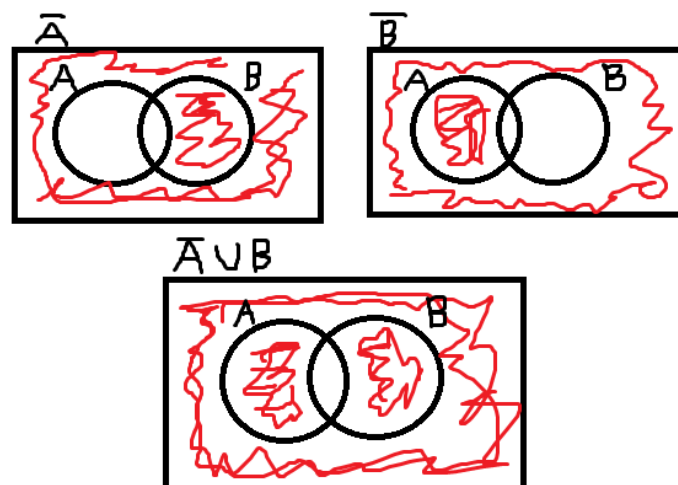
$$= \{x \mid \neg(x \in A) \text{ ou } \neg(x \in B)\}$$

$$= \{x \mid x \notin A \text{ ou } x \notin B\}$$

$$= \{x \mid x \in \bar{A} \text{ ou } x \in \bar{B}\}$$

$$= \{x \mid x \in \bar{A} \cup \bar{B}\}$$

$$\overline{A \cap B} = \bar{A} \cup \bar{B}$$



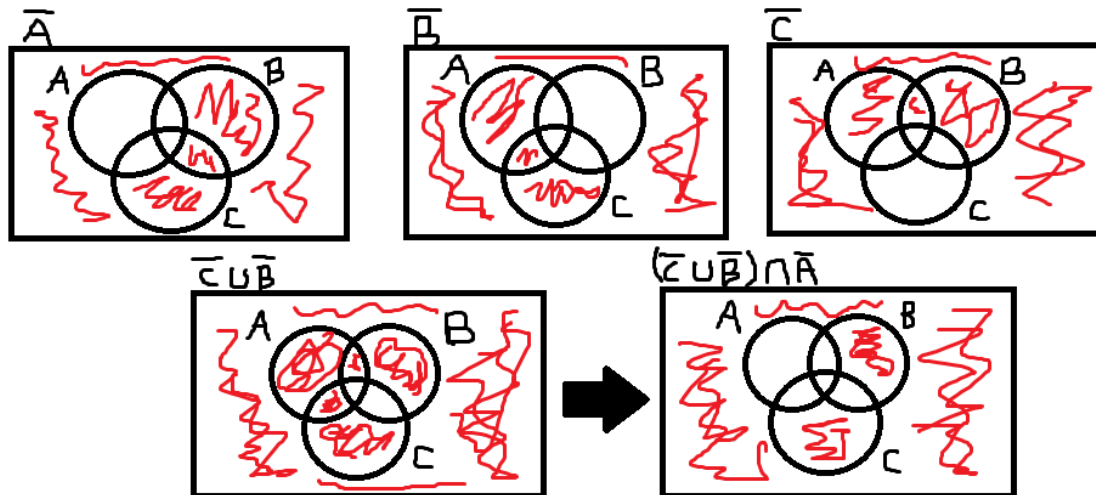
Exemplo: Considere A, B e C como conjuntos e mostre que $\overline{A \cap (B \cap C)} = (\overline{C \cup B}) \cap \overline{A}$

$$\overline{A \cap (B \cap C)} = \overline{A} \cap \overline{(B \cap C)}$$

$$= \overline{A} \cap (\overline{B \cap C})$$

$$= (\overline{B \cap C}) \cap \overline{A}$$

$$= (\overline{C \cup B}) \cap \overline{A}$$



Funções e Relações

Definição 01: sejam A e B conjuntos. Definimos uma relação R de A em B, representada por $R: A \rightarrow B$ como sendo qualquer subconjunto de $A \times B$.

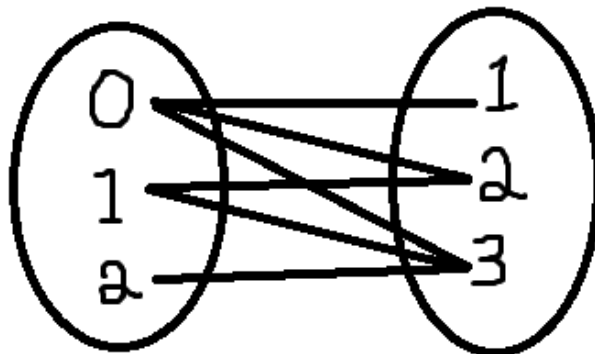
Exemplo:

$$A = \{0, 1, 2\}$$

$$B = \{1, 2, 3\}$$

$$R = \{(x, y) \in A \times B \mid x < y\}$$

$$R = \{(0, 1), (0, 2), (0, 3), (1, 2), (1, 3), (2, 3)\}$$



OBS: quando $(x,y) \in R$ escrevemos xRy ; quando $(x,y) \notin R$ escrevemos $x \not R y$.

Composição de Relações:

$R_1: A \rightarrow B$

$R_2: B \rightarrow C$

$R_2 \circ R_1: A \rightarrow C$

$(x,y) \in A \times C$; tal que, existe $Z \in B$ com $(x,z) \in R_1$ e $(z,y) \in R_2$

Exemplo:

$A = \{1,2,3\}$

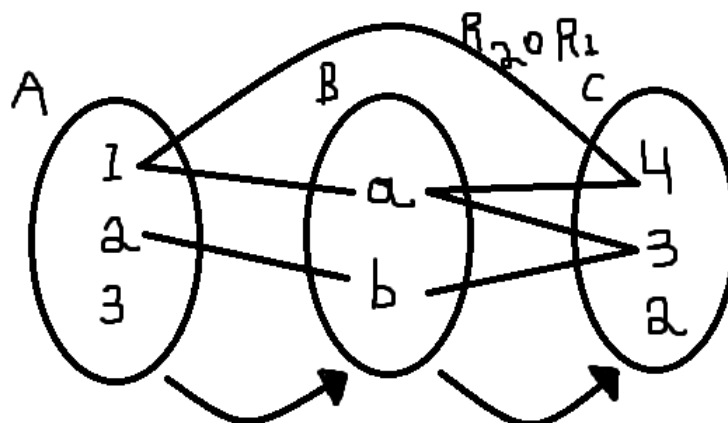
$B = \{a,b\}$

$C = \{4,3,2\}$

$R_1 = \{(1,a), (2,b)\}$

$R_2 = \{(a,4), (a,3), (b,3)\}$

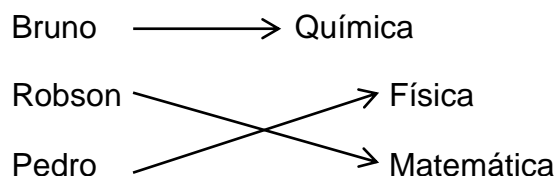
$R_2 \circ R_1 = \{(1,4), (2,3), (1,3)\}$



Definição 02: sejam A e B conjuntos não vazios. Uma função f de A em B é uma determinação de exatamente um elemento de B para cada elemento de A. Escrevemos $f(a)=b$, se b for o único elemento de B determinado pela função f para o elemento a de A.

$f: A \rightarrow B$

Mapeamento ou transformação:



OBS: uma função só é uma função se todos os elementos de A estiverem cada um determinando somente um elemento de B.

Definição 03: se f é uma função de A para B , dizemos que A é o domínio de f e B é o contradomínio de f . Se $f(a) = b$ dizemos que b é a imagem de a e a é a imagem inversa de b .

A imagem de f é o conjunto de todas as imagens dos elementos de A .

❖ **Se f é uma função de A para B , dizemos que f mapeia A em B .**

OBS: duas funções são iguais quando possuem o mesmo domínio, tem o mesmo contradomínio e mapeiam os elementos de seus domínios comuns para os mesmos elementos de contradomínio.

Exemplo> considere f como a função que determina os dois últimos bits de uma cadeia de bits maior que 2.

$$F(110101) = 01$$

Domínio: qualquer cadeia de bits com mais de dois bits.

Contradomínio: $\{01, 00, 11, 10\}$

Imagem: $\{01, 00, 11, 10\}$

Duas funções com valores reais para o mesmo domínio podem ser somadas ou multiplicadas

$$f_1 + f_2 \rightarrow (f_1 + f_2)(x) = f_1(x) + f_2(x)$$

$$f_1 * f_2 \rightarrow (f_1 * f_2)(x) = f_1(x) * f_2(x)$$

Exemplo:

$$f_1(x) = x^2$$

$$f_2(x) = x - x^2$$

$$f_1 + f_2 = x^2 + (x - x^2)$$

$$f_1 + f_2 = x$$

$$f_1 * f_2 = x^2 * (x - x^2)$$

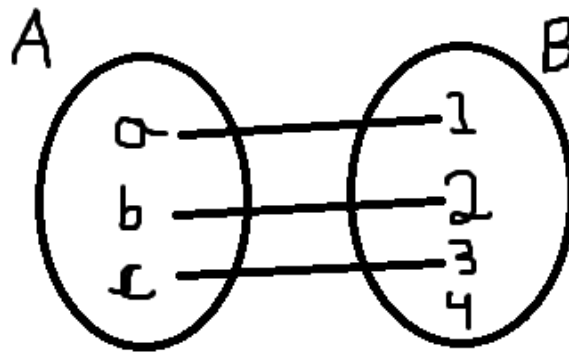
$$f_1 * f_2 = x^2 * x - x^2 * x^2$$

$$f_1 * f_2 = x^3 - x^4$$

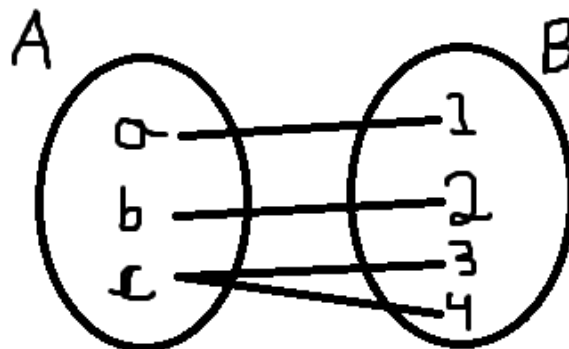
Definição: uma função é chamada de **injetora** ou **um para um**, se e somente se $f(a) = f(b)$ implica que $a = b$ para todos os a e b do domínio f .

(para todo) a (para todo) b ($f(a) = f(b) \rightarrow a = b$)

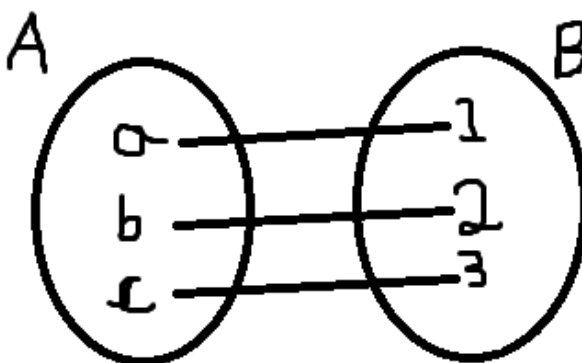
Exemplo: determine se a função f de $\{a, b, c, d\}$ para $\{1, 2, 3, 4, 5\}$ com $f(a) = 4$, $f(b) = 5$, $f(c) = 1$ e $f(d) = 3$ é injetora \rightarrow **Sim, pois para todo a se tem um b .**



Definição: uma função f de A para B é **sobrejetora** ou **sobrejetiva** se e somente se para todo $b \in B$ existe um $a \in A$ com $f(a)=b$. Nesta função, todos os elementos do contradomínio são imagem.



Definição: a função f é bijetora, ou seja, correspondência, um para um se for injetora e sobrejetora.



Exercícios

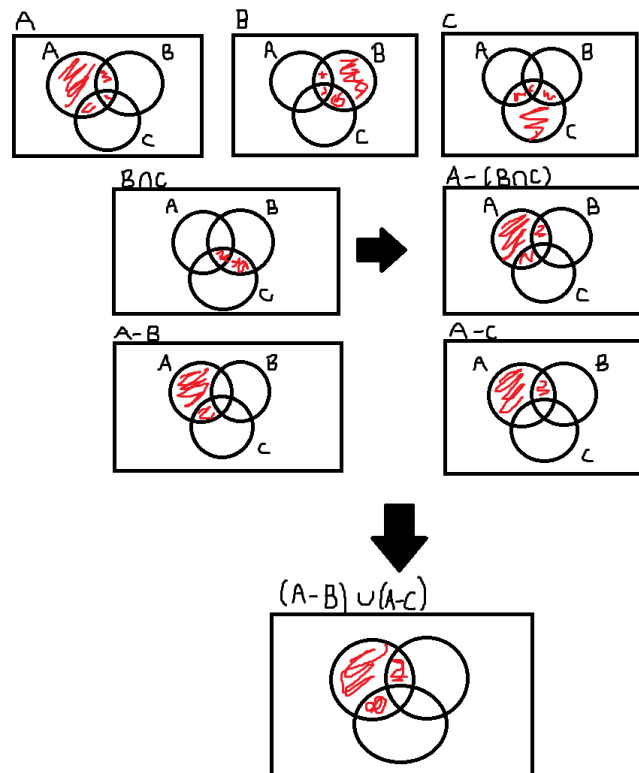
Q1) Use as identidades dos conjuntos para se a seguinte afirmação é verdadeira. Sejam A e B conjuntos arbitrários.

$$(A \cup B) - (A \cap B) = (A - B) \cup (B - A)$$

$$\begin{aligned}
 & (A \cap \bar{B}) \cup (B \cap \bar{A}) \\
 & (A \cup B) \cap (A \cup \bar{A}) \cap (\bar{B} \cup B) \cap (\bar{B} \cup \bar{A}) \\
 & (A \cup B) \cap (U) \cap (U) \cap (\bar{B} \cup \bar{A}) \\
 & (A \cup B) \cap (\overline{B \cap A}) \\
 & (A \cup B) - (A \cap B)
 \end{aligned}$$

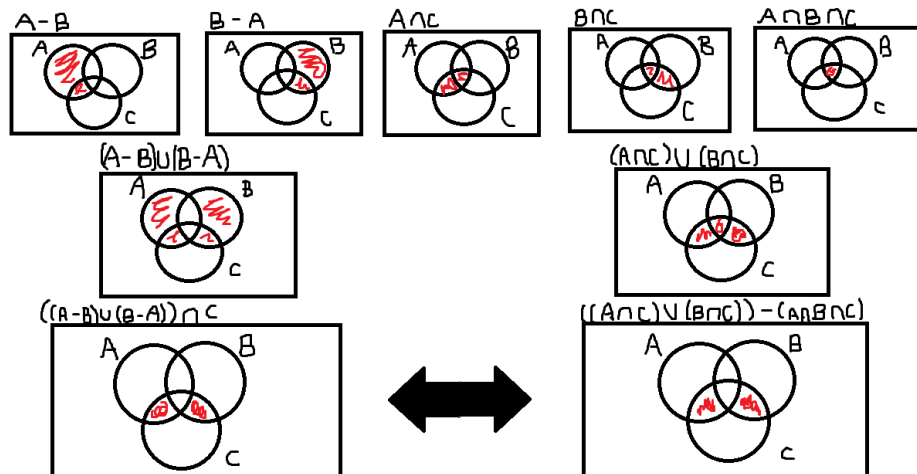
Q2) Determine se a seguinte afirmação é verdadeira a partir de diagrama de venn e identidade de conjuntos:

$$A - (B \cap C) = (A - B) \cup (A - C)$$



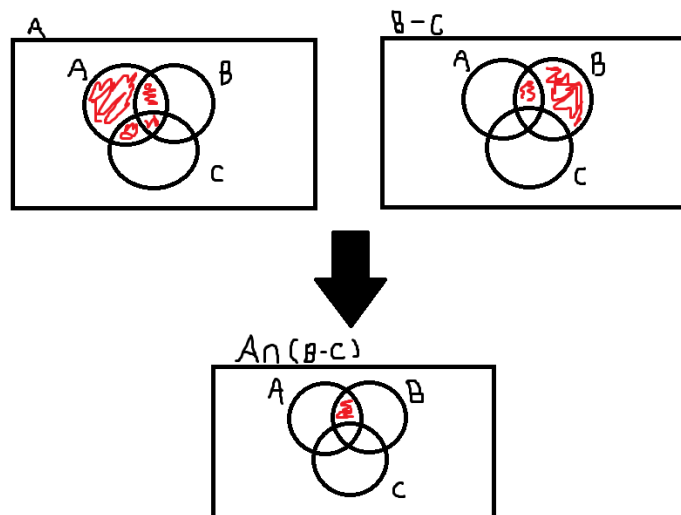
$$\begin{aligned}
 A - (B \cap C) &= (A - B) \cup (A - C) \\
 & A \cap (\overline{B \cap C}) \\
 & A \cap (\bar{B} \cup \bar{C}) \\
 & (A \cap \bar{B}) \cup (A \cap \bar{C}) \\
 & (A - B) \cup (A - C)
 \end{aligned}$$

Q3) Mostre que para quaisquer conjuntos A,B e C:

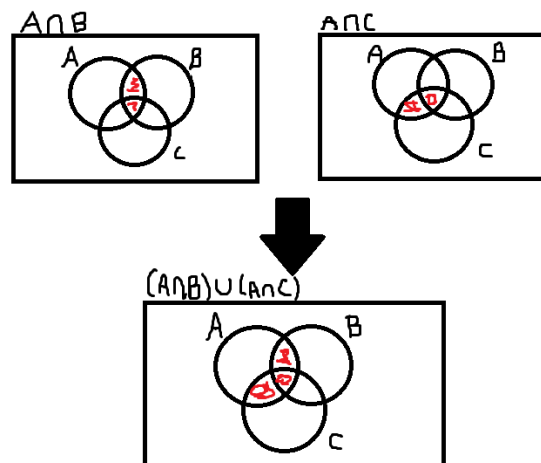


Q4) Desenhe o diagrama de Venn para cada uma das combinações abaixo:

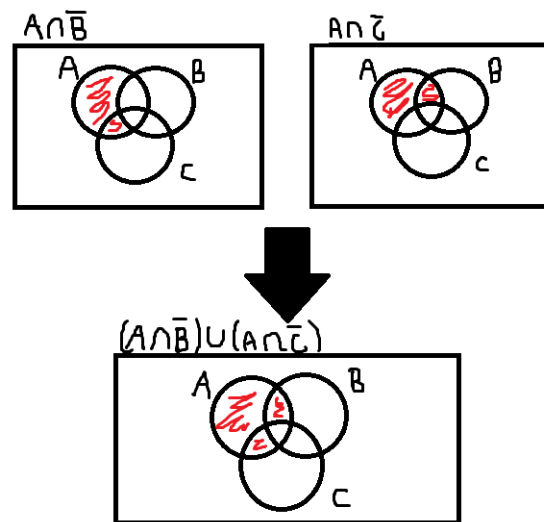
a) $A \cap (B-C)$



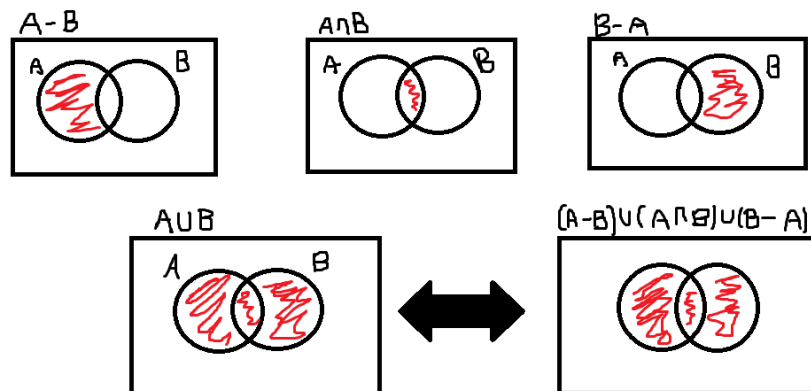
b) $(A \cap B) \cup (A \cap C)$



c) $(A \cap \bar{B}) \cup (A \cap \bar{C})$



Q5) Mostre que $A \cap B = (A - B) \cup (A \cap B) \cup (B - A)$



Definição: considere g como uma função $A \rightarrow B$ e f como uma função $B \rightarrow C$. A composição das funções f e g , indicada por $f \circ g$ é definida por:

$$f \circ g(a) = f(g(a))$$

❖ $f \circ g$ só pode ser definida se o conjunto imagem de g for um subconjunto ao domínio de f .

Exemplo: $f \circ g$

$$f(x) = 2x + 3$$

$$g(x) = 3x + 2$$

$$f \circ g = 2(3x + 2) + 3$$

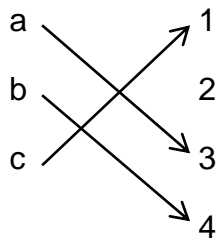
$$f \circ g = 6x + 7$$

Princípio da casa de pombos: estabelece que se n pombos voam para m casas, se $n > m$ então ao menos uma casa deverá conter dois ou mais pombos.

OBS: uma função de um conjunto finito para um conjunto finito maior não pode ser bijetora, $1 \rightarrow 1$ deve haver pelo menos dois elementos do domínio que possuem a mesma imagem.

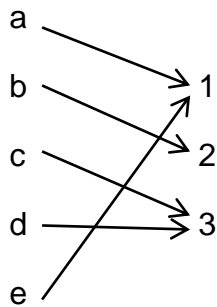
Exercício

a)



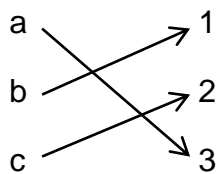
Injetora

b)



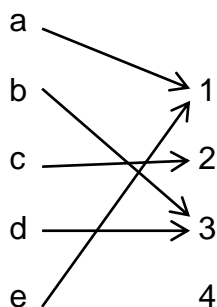
Sobrejetora

c)



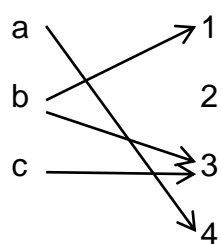
Bijetora

d)



Apenas função

e)



Não é uma função, apenas relação.